

A FALTA DE INTERESSE DOS EDUCANDOS PELOS ESTUDOS NOS TEMPOS ATUAIS

Herison Batista de Lima¹
Martinele Marinho de França Sales²
Dayse Danielly Cordeiro de Oliveira França³

RESUMO: Nos dias atuais a falta de interesse nos estudos, por parte dos estudantes, vem expandindo, com o passar do tempo, na mesma proporção que a tecnologia avança, que a modernidade se apresenta, que as telas, cada vez com novos recursos, crescem, onde surge a cada dia uma rede social nova, com inúmeros atrativos, nessa mesma velocidade à vontade dos educandos em estudar vem diminuindo, de forma inversamente proporcional, as tecnologias avançam e o interesse pelos estudos restringem, onde na realidade, era para estar ampliando, para que pudesse acompanhar o ritmo do desenvolvimento da sociedade atual, porém essa mesma modernidade, as telas, as redes sociais, vem tirando a vontade do educando em estudar, devido a vários fatores que iremos aprofundar e tentar descobrir, através desse artigo, o motivo pelo qual os estudantes vem perdendo o interesse pelos estudos, nesse sentido decidimos ouvir os professores, de várias disciplinas, seja do ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio, através de um questionário, para que possamos averiguar e entender o motivo dessa falta de vontade em estudar por parte dos discentes, entender o papel da família e da escola, se os mesmos estão juntos proporcionando uma melhor qualidade no ensino dos educandos, ou se estão contribuindo para essa falta de interesse em progredir nos estudos.

1551

Palavras-chave: Falta de Interesse nos estudos. Telas e Redes Sociais. Interação. Família / Escola.

ABSTRACT: Nowadays, the lack of interest in studies, on the part of students, has been expanding, over time, in the same proportion that technology advances, that modernity presents itself, that screens, each time with new resources, grow, where a new social network appears every day, with countless attractions, at the same speed the desire of students to study is decreasing, in an inversely proportional way, technologies advance and interest in studies restricts, where in reality, it should be expanding, so that it could keep up with the pace of development in today's society, but this same modernity, the screens, the social networks, has been taking away the student's desire to study, due to several factors that we will delve into and try to discover, through this article, the reason why students have been losing interest in studies, in this sense we decided to listen to teachers, from various subjects, whether from kindergarten, elementary school or high school, through a questionnaire, so that we can find out and understand the reason for this lack of desire in studying by students, understanding the role of family and school, whether they are together providing a better quality of education for students, or whether they are contributing to this lack of interest in progressing in their studies.

Keywords: Lack of Interest in studies. Screens and Social Networks. Interaction. Family / School.

¹Licenciatura em Matemática (UNESF), Especialização: Ensino de Ciências e Matemática (UFRPE), Mestrando em Ciência da Educação (Veni Creator).

²Pós-graduação em Matemática e suas Novas tecnologias, Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim (FABEJA), Aluna do Mestrado da Veni Creator em Ciências da Educação.

³Licenciatura em Letras (FAFICA), Especialização: Língua Portuguesa- Visão Interdisciplinar (FABEJA), Mestrado: Ciências da Educação (Veni Creator).

I. INTRODUÇÃO

Na atualidade, com o avanço da tecnologia, a modernização, o uso das telas, das redes sociais e da comunicação global, tornou-se possível conversar com várias pessoas em locais diferentes ao mesmo tempo, maneiras fáceis de resolver problemas, pagar contas pelo telefone, pedir comida ou carro por aplicativo, essas tecnologias chegaram para ficar, e estão aí para facilitar a vida das pessoas. Essas “modernidades” têm grande valor para a sociedade atual, mas se não forem utilizados de forma adequada e sensata, as mesmas tecnologias podem causar sérios danos à própria sociedade, especialmente na vida dos jovens, por exemplo, quando os estudantes utilizam excessivamente os celulares, isso começa a afetar o seu desenvolvimento escolar.

Como resultado destas tecnologias e de outros fatores, os estudantes perdem o interesse em aprender e são gravemente prejudicados por estas decisões, com base nessa análise, procuramos compreender as razões pelas quais os estudantes não se preocupam em aprender, e vem perdendo o interesse pelos estudos, para compreender melhor esses fatores, foram entrevistados alguns professores de diferentes áreas e níveis, fazendo uso de questionários, e como são os professores que sentem a falta de curiosidade intelectual dos alunos, obtive os resultados, procurando entender essas dificuldades, tanto por parte dos alunos, como as famílias e a sociedade em geral.

1552

Se a tecnologia moderna não for utilizada de forma adequada, os resultados poderão ser negativos, pois o uso de telas é tão viciante quanto as drogas ilícitas, essas telas privam os alunos do desejo de aprender, porém, não se trata apenas de telas e tecnologia, toda a família e a escola precisam ajudar e colaborar juntas para que os alunos tenham um bom desempenho educacional, mas essas telas são responsáveis pelo desinteresse em aprender da maioria dos alunos.

As próprias famílias também percebem que estão falhando na educação dos seus filhos, seja a educação familiar ou escolar, porque muitas vezes isso se torna indiretamente um exemplo de educação negativa, os estudantes não são incentivados a estudar e os pais param de conversar durante as refeições porque todos os celulares da família estão conectados à Internet, os jovens que olham para os pais como modelos sentem-se no direito de fazer o mesmo na sala de aula, e isso afeta até as interações sociais entre os alunos, uma vez que os jovens raramente falam uns com os outros porque estão conectados constantemente.

I. ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Foram selecionadas dez perguntas e feitas a dez professores com o objetivo de compreender os motivos do desinteresse dos alunos em aprender, foi feita uma pesquisa através

do link disponibilizado pelo Formulários Google e enviado para os professores pelo celular, e os docentes deram o feedback ao responderem a pesquisa, as respostas foram recolhidas, analisadas e depois investigadas para compreender porque é que os estudantes estão desestimulados em aprender, dentro do desempenho de ensino e aprendizado.

1.1 O PERFIL E AS RESPOSTAS DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Professor 1 (J.W.L.T), Doutor em História e Ciência da Religião, atua há 12 anos da rede pública estadual e na rede privada com o ensino fundamental II e Médio; Professor 2 (L.J.B.C.L), Especialista em História, atua há 20 anos na rede pública com o ensino fundamental II e EJA; Professor 3 (B.C.A) Especialista em História, atua há 32 anos na rede pública estadual e municipal com o ensino fundamental II, EJA e Médio; Professora 4 (S.A.V) Especialista em Matemática, atua há 25 anos na rede pública municipal com o ensino fundamental II; Professor 5 (E.A.M.J) Graduado em Geografia, atua na rede privada há 19 anos, com o ensino fundamental II e Médio; Professor 6 (C.J.C) Especialista em Matemática, atua há 18 anos na rede estadual com o ensino Médio; Professor 7 (R.N) Mestre em Língua Portuguesa, atua há 12 anos na rede municipal e estadual com o ensino fundamental II e Médio; Professora 8 (E.M.S) Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia, atua há 14 anos na rede municipal e na rede privada com o ensino fundamental II e EJA; Professora 9 (R.Q.O) Especialista em Pedagogia, Diretora Escolar e Técnica educacional, atua há 23 anos na rede municipal de ensino com o ensino infantil, fundamental I e II; Professora 10 (D.M.S) Pedagoga, atua na rede privada com ensino Infantil e fundamental I, há 33 anos.

1553

Tratando-se do questionário, iniciou perguntado aos professores: Por que os estudantes perderam o interesse em estudar, O **Professor 1**, relata: “Método educacional ainda bastante tradicional, apesar de haver propostas curriculares entendidas como inovadora”; No mesmo instante em que o **Professor 2**, responde: “Por não terem interesse em ver o estudo como uma ferramenta de transformação de suas vidas, pela falta de interesse ou pela falta de estudos dos pais desses estudantes”; o **Professor 3**, menciona: “Penso que em nosso país o conhecimento não é valorizado. Em nossa região ganhar dinheiro no comércio informal atrai mais os adolescentes e jovens”; enquanto a **Professora 4**, declara: “Na minha concepção, o sistema que interfere nos processos avaliativos e o governo em facilitar o financeiro para que os estudantes ocupem o espaço da sala de aula”; já o **Professor 5**, traz a seguinte colocação: “Acredito que passa pela dificuldade da educação estabelecer sentido às práticas do cotidiano destes discentes”; o **Professor 6**, descreve: “Falta de incentivo dos pais é a pseudo liberdade oferecida pela sociedade”; já o

Professor 7, relata: “Dentre uma série de fatores que percebo, destacam-se o imediatismo, a falta de incentivo, a falta de perspectivas, o próprio desinteresse devido à imaturidade (esses aspectos se aplicam a uma certa e considerável parte dos estudantes)”; no mesmo momento a **Professora 8**, menciona: “Acredito que o uso do celular sem limites é o principal motivo, causando dependência e fazendo com que o aluno ache as aulas monótonas e com isso, falte concentração e interesse por parte dos alunos”; enquanto a **Professora 9**, coloca que: “Por causa de inúmeros fatores; São eles: 1- Aulas monótonas (sem significado para o estudantes), 2-Famílias desestruturadas, 3- Condições sociais, 4- Professores com didática tradicional”; já para a **Professora 10**, contribui relatando: “Muitas vezes acredito que pela situação familiar precisam trabalhar e os pais não estimulam a importância da educação. Percebo que ocorre mais essa situação nas escolas públicas.”.

No segundo momento quando questionado sobre “as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes na aprendizagem”, o **Professor 1**, responde: “Material pedagógico adequado; infraestrutura; muitos ainda precisam trabalhar para ajudar a renda familiar; falta de apoio familiar”; nesse mesmo questionamento o **Professor 3**, relata: “O incentivo e a valorização de suas conquistas nos anos iniciais na escola por parte da família, ambiente escolar, muitas vezes impróprio para o estudo, dificuldades de acesso (transporte)”; Já para o **Professor 5**, menciona que: “Suporte familiar, questões estruturais (infraestrutura escolar, material didático atualizado, plataformas de suporte digital) e a dificuldade de interesse na grade de conteúdos que o estudante não associa às suas necessidades cotidianas”; questionado sobre o tema, a **Professora 9**, contribui que: “1- Fome 2-Condições sociais 3-Falta de diagnóstico de algumas deficiências 4-Falta de acessibilidade a escola 5-Família desestruturada 6-Aulas tradicionais, não trazendo o estudante significado 7- Problema emocionais dos estudantes e familiares 8- Não escutar nossos estudantes”.

Em seguida os professores foram questionados, como trabalhar a falta de interesse do estudante, para o **Professor 5**, ressaltou que: “Necessidade de um conjunto de ações de estímulo ao estudante no intuito de motivá-lo a reconhecer-se enquanto ator social atuante no meio em que se insere”; enquanto o **Professor 7**, expõe que: “Fazer o que é possível dentro das limitações docentes, como, por exemplo, a participação dos profissionais de educação em formações continuadas, o acesso a novos cursos e extensões são fundamentais para reflexões sobre as práticas metodológicas. Na escola, é salutar que se busquem estratégias nas reuniões pedagógicas e que sejam feitos replanejamentos, quantas vezes for necessário, para que sejam encontrados caminhos possíveis para o desenvolvimento do aprendizado e da formação cidadã”; nesse

momento a **Professora 9**, menciona que: “1- Elencando os interesses dos estudantes 2- Entendendo o contexto histórico os mesmo 3-Criando estratégias inovadora pra os conteúdos ensinados 4-Revendo as práticas pedagógicas dos professores 5-Revendo e acrescentando ao currículo metodologia ativas 6-Atividades culturais desenvolvendo assim habilidades variadas 7-Refletindo sobre o projeto de vida de cada estudante 8- Criar atividades de escuta ativa para trabalhar a não violência”; na conclusão desse contexto a **Professora 10**, defende que: “Políticas públicas, fazendo realmente a escola com tempo integral funcional”.

No quarto momento, ao serem questionados sobre, como ajudar o estudante que tem dificuldade na aprendizagem, o **Professor 1**, menciona: “Buscando adaptar o plano de aula a realidade de aluno e, ao mesmo tempo, buscar apresentar o sentido da educação para sua formação acadêmica e pessoal”; enquanto o **Professor 3**, relata: “Buscando saber quais as dificuldades enfrentadas pelo educando em seu processo de aprendizagem. Depois, tentar trabalhar essas dificuldades juntamente com uma equipe multidisciplinar”; ao mesmo instante a **Professora 8**, descreve: “Tentar se aproximar cada vez mais do aluno e incentivá-lo a pesquisar e buscar superar suas limitações”; para a **Professora 9**, contribui que: “1- Refletir sobre sua própria prática pedagógica 2-Adaptar sua gestão de sala de aula a realidade atual, usando do tradicional ao criativo 3- Trazendo reflexões constantes para dentro de sua disciplina 4- Mostrando aos estudantes a importância do conhecimento 5- Reunindo os pais ou responsáveis pra mostrar a importância do acompanhamento para com os filhos, mesmo não sabendo ler 6-Criar momentos de escuta ativa dentro da escola”.

1555

Com relação ao principal desafio para desenvolver a aprendizagem do estudante na sala de aula, o **Professor 1**, contribui: “Valorização salarial, pois muitos precisam trabalhar em mais de uma escola e gera prejuízo na qualidade de ensino devido ao acúmulo de trabalho, tempo adequado de planejamento, infraestrutura, material pedagógico e mais apoio das famílias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos”; o relato do **Professor 5**, foi: “Lidar com o desinteresse do discente, que tem vários elementos complicadores, sendo o pior deles, o uso do celular durante e após o período de aulas”; o **professor 7**, descreve que: “Lidar com a apatia de muitos estudantes. É interessante que seja criado um ambiente escolar que favoreça o aprendizado, de modo que o estudante, intuitivamente, consiga sentir-se mais estimulado a estudar. Conteúdos que dialoguem com as demandas atuais também são bem-vindos, sem deixar de lado a importância dos objetos de conhecimento abordados nos componentes curriculares”; enquanto a **professora 8**, menciona: “Tempo e o quantitativo de alunos por turma; A família em

algumas situações; A escola que não tem estrutura para trabalhar com os docentes e discentes; A valorização e o apoio a formação dos professores”.

Referente até que ponto o celular é prejudicial ao estudante na sala de aula, o **Professor 2**, afirma: “Ao meu ver é um retrocesso no processo de ensino-aprendizagem. Isso por que tira totalmente o foco dos estudantes do ambiente escolar e faz com que os estudantes percam muito tempo em redes sociais que nada contribuem para seu desenvolvimento intelectual”; nesse tema importante, a **Professora 4**, relata: “Prejudica em relação ao registro dos conteúdos e não leva o estudante a analisar os erros apresentados”; ao mesmo instante o **Professor 5**, descreve: “Concorrendo para a perda de atenção e interesse nos assuntos abordados em sala, contribuindo desta maneira, para níveis de aprendizado insuficientes às exigências do mercado”; já o **Professor 6**, apresenta: “O celular representa a principal causa de desvio de atenção. Com a atenção prejudicada, não há aprendizagem possível”; em concordância com o tema a **Professora 10**, contribui: “Tenho percebido a falta de concentração como algo gritante com as crianças que fazem uso constante do mesmo, como também um grande excesso de irritabilidade”.

Outro ponto de extrema importância debatido entre os professores, fala sobre o comportamento dos estudantes na sala de aula nos dias atuais, e nesse ponto o **Professor 5**, ressaltou: “Instável e desafiador, visto que diante de cada realidade, é possível observar indivíduos totalmente alheios aos direcionamentos disciplinares, o que concorre para um agravamento nos índices de aprendizado”; já o **Professor 7**, declara: “Multifacetado. Dependendo de uma série de variáveis e idiosincrasias, inclusive diante da faixa etária do grupo de estudantes e do contexto social, de modo geral, alguns estudantes comportam-se indevidamente em certos momentos, o que também é um fator que contribui para a dispersão durante as explicações, por exemplo”; nesse questionamento a **Professora 9**, aborda a seguinte informação: “Grande maioria acelerado, devido ao volumes de tecnologia na cabeça; Condições de vulnerabilidade constantes; Famílias que muitas vezes aprovam esse comportamento e não exercem seu papel de responsáveis”; enquanto a **Professora 10**, expõe que: “A tecnologia é algo maravilhoso, no entanto seu excesso tem tornado as crianças muito agressivas, pouco comunicativas e muito dispersas”.

Ao serem questionados sobre a relação existente entre a família, escola e o processo de aprendizagem do estudante, o **Professor 1**, relata: “A relação é bastante desigual, uma vez que, família e escola, em muitos dos casos parecem deter objetivos diferentes que é a evolução pessoal e educacional dos discentes”; nesse questionamento o **Professor 2**, contribui: “É uma relação que interfere demais na vida dos estudantes. Isso por que um aluno sem estrutura familiar, chega na escola sem nenhum tipo de interesse e de respeito com o professor. A maioria dos pais querem

transferir para o professor a sua obrigação de educar seus filhos. Na verdade, nosso trabalho é de passar conhecimentos, não cabe a nós dar aos alunos educação doméstica, o problema é que muitos pais não entendem isso e querem sempre culpar o professor e a escola pela falta de interesse e respeito dos seus filhos”; enquanto o **Professor 7**, descreve que: “A família precisa ser a primeira escola, deixando a cargo da escola o conhecimento científico e socializador. É em casa que regras precisam ser estabelecidas e que o respeito seja pauta recorrente para que os estudantes possam estender para a escola”; já para a **Professora 8**, menciona que: “Era para ser grandes aliadas, mas não tem o mesmo objetivo. A família quer apenas o que resultado final seja satisfatório, o aluno não tem interesse a escola não consegue conquistar o interesse desses jovens porque precisa se atualizar tecnologicamente”.

Com relação ao processo da família está falhando na educação e aprendizagem dos filhos, os relatos foram significativos, o **Professor 1**, cita: “Acredito sim, uma vez que, a falta de estrutura familiar, como falta de responsabilidade com seus filhos, faz com que as famílias deleguem a terceiros o papel de educação”; já para a **Professora 4**, acredita que: “Sim. A única importância para a família dos estudantes irem para o espaço escolar, é para receber os auxílios sociais remunerados”; nesse mesmo instante o **Professor 5**, descreve: “A falha da família é significativa, pois no momento em que os responsáveis por imprimir limites não atuam segundo suas responsabilidades, o ambiente de eclosão destes desajustes será a escola / sala de aula”; em sua contribuição o **Professor 6**, relata: “A família de hoje, via de regra, é resultante do desajuste da sociedade ocorrido nos últimos tempos. Os alunos de hoje são a consequência desse desajuste”; enquanto a **Professora 8**, afirma que: “Sim, com a modernidade as famílias não conseguem dá a atenção necessária aos filhos e quando podem suprem com bens materiais”; já a **Professora 10**, menciona que: “Com certeza. Os princípios de educação familiar praticamente não existem. Hoje percebemos todas as responsabilidades transferidas para a escola”.

Na parte final da pesquisa, buscamos entender quais melhorias devem ser feitas, para ser ter uma educação de melhor qualidade e uma aprendizagem mais significativa, nesse sentido o **Professor 1**, apresenta que: “Investimento nos profissionais da educação, nos discentes, nas famílias e de modo geral, no conceito de educação que é oferecido pelos parâmetros educacionais do Brasil”; no mesmo instante o **Professor 2**, menciona que: “Ao meu ver deveria se tentar trabalhar mais os estudos como algo prático, o aluno quando percebe a importância de um conteúdo na prática, ele muda sua forma de ver a escola e o que está estudando. Poderia se tentar também melhorar o ambiente escolar e sair um pouco mais da sala de aula por que o estudante quando vai para escola e sabe que só vai ter um professor e um quadro e nada mais além disso, a

escola termina se tornando um lugar realmente muito chato”; já o **Professor 3**, descreve que: “Sinceramente, penso que temos tudo o que é necessário, mas, infelizmente a situação de injustiça social, aí está a questão socioeconômica do país, é um grande obstáculo”; nesse momento o **Professor 5** pensa que: “Investir em qualificação da atividade docente, da infraestrutura das escolas e dos serviços por ela oferecidos, reformular a grade curricular, unificando-a segundo padrões técnicos e universais, com foco na construção de aprendizados significativos e relacionados com a vida do estudante”; na conclusão a **Professora 9**, expõe que: “1- Incentivo financeiro ao professor 2-Rever práticas pedagógicas e obsoletas 3-Investir em metodologias ativas 4-Criar a cultura da escuta ativa entre escola/família/escola 5-Criar departamento psicossocial em cada escola ,cumprindo a lei que já existe”.

3. A EDUCAÇÃO FAMILIAR E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

A educação é o meio pelo qual os alunos mudam o rumo de suas vidas, seja profissionalmente, pessoalmente ou socialmente, pois é através da aprendizagem que a pessoa começa a adquirir conhecimentos de uma forma geral, porém, esta modalidade de ensino só poderá se desenvolver se houver uma integração orgânica entre a escola, a família e os alunos, uma vez que os estudantes são o principal ator no ensino. A família tem papel primordial nesse meio, e está diretamente ligada ao processo de desenvolvimento do estudante, pois com o apoio, a base, o acompanhamento e afeto, o ente familiar consegue desenvolver seus estudos, juntamente com a integração da escola e principalmente relacionado ao desejo dos alunos de adquirir conhecimento, porque não adianta unir famílias e instituições de ensino se os alunos não têm interesse em aprender.

Pais e mães são os primeiros, os principais e os mais duradouros educadores de suas crianças. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. Então, cada etapa do desenvolvimento deve buscar uma parceria efetiva com os pais. (Mittler 2003, p.210)

Num passado não tão distante, as famílias eram atores-chave no desenvolvimento profissional das crianças, com os pais monitorando, apoiando e exigindo desempenho acadêmico, estabelecendo limites e exigindo comportamento de seus filhos, diante de colegas de classe, professores e todos os outros, na mesma linha a escola com todo esse aparato familiar, tinha o mesmo nível de cobrança e ao mesmo tempo uma alta qualidade no ensino, que em sua maioria eram no formato tradicional, e os resultados apareciam, pois a parceria escola / família obtinham um retorno satisfatório na educação dos estudantes. Mas com o tempo, e com a “modernização”, muitas coisas mudaram, neste ambiente, famílias, escolas e alunos também se modificaram, o

ensino já não era o tradicional, os antigos estudantes que são os pais de hoje já não se preocupavam com a educação dos seus filhos, não se tem mais o rigor e limites de uma educação que dava certo e que era passado de geração para geração, não podemos generalizar, mas essa educação que entregava resultados, poucos são os pais que fazem a mesma cobrança dos filhos nos dias atuais.

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns. (Reis 2007, p.06)

As restrições que os pais no passado impuseram aos seus filhos são raras entre os pais de hoje, e a palavra “não” quase nunca é usada pois temos a impressão de que não podemos dizer, por exemplo:

“Não faça isso”, “Não pode fazer isso”, “Hoje não”, “Não me responda”, entre outros termos, esse aluno, que tem uma educação sem restrições, sem compromisso de estudo e sem objetivos futuros, é o aluno que entra em sala de aula e o professor é o primeiro a tentar estabelecer limites para esse aluno e, como ele não tem essas exigências em casa, isso geram conflitos, pois muitas vezes não querem ouvir o professor explicar o conteúdo e não querem aceitar a decisão dele, por exemplo, quando a disciplina é necessária. Tudo isso afetou diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes nos dias atuais, porém uma pergunta não pode deixar de ser feita: “Se a educação do passado dava certo, por que mudou?”
Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 1996, p. III).

1559

Na época atual, com a “modernização” e o avanço tecnológico, como telas de computadores, celulares, tablets, notebooks, as redes sociais com novos produtos aparecendo a cada momento, e às vezes os videogames, começaram a chamar cada vez mais a atenção dos alunos, principalmente os mais jovens, a tecnologia é muito bem vinda, Lemos (2005) traz, celulares viraram aparelhos “teletudo” que aglomeram vários serviços centralizados, como um simples reservar um carro por aplicativo, pagar uma conta, fazer compras, pedir comida, entre outros, mas se essas tecnologias forem usadas incorretamente, podem causar danos, e é o que acontece com os estudantes, principalmente na escola, pois essas “telas” os privam de todo interesse em aprender, assim que os jovens acordam, eles vão vasculhar seus celulares para ver quem curtiu suas fotos, por exemplo, eles levam seus celulares quando saem de casa e dificilmente os deixam para trás quando chegam à escola, essa interferência é clara, e são algumas das razões para uma aprendizagem insuficiente e a falta de apoio familiar para as necessidades dos estudantes provocam uma diminuição do interesse em aprender.

O envolvimento materno e paterno na criação dos filhos intervém de forma positiva no desenvolvimento das crianças, protegendo e potencializando o desenvolvimento infantil. Os aparelhos eletrônicos influenciam diretamente na educação dos filhos, pois os mesmos transmitem valores morais negativos e impede relacionamentos familiares (CÂMARA et al., 2020, p. 373).

Os próprios pais, por exemplo, quando almoçam ou jantam com a família, na maioria das vezes não desligam o celular e não falam olhando para seus familiares, por estar conectado a uma tela, troca a presença física de um filho por algum aparelho, e os alunos costumam apontar, exemplos que os pais mostram em casa aos filhos hoje, e esses exemplos são levados para sala de aula, porque desde ao acordar até dormir, muitos jovens não saem da tela e estão sempre conectados, muitos jovens hoje, com toda a informação ao seu alcance, têm tudo o que precisam para se tornarem a melhor geração. Para Pereira e Silva (2009, p. 556), “o fator contato permanente (estar online) é essencial para os jovens, havendo pelo menos sempre um meio que mantém ligado, sendo o mais constante o celular”. Mas ao mesmo tempo esses jovens conectados são os que menos beneficiam, uma geração que é sedentária, inativa, não faz atividade física, não quer carregar sacola de compras, uma geração que não tem anticorpos, não tem imunidade, entre outros, isso porque confiar nas telas e não desistir delas está matando os jovens de hoje. Alguns estudos comparam o vício do celular com drogas ilegais porque é muito prejudicial ao ensino e à aprendizagem dos alunos.

1560

Devemos ter em mente que muitas escolas, manuais e programas educativos não estão centrados nos interesses dos jovens estudantes, o que pode entrar em conflito com o seu desinteresse pela aprendizagem, pois antigamente os alunos adaptavam-se às escolas, mas hoje é o contrário, as escolas adaptam-se aos alunos, daí vem uma reflexão: quem deve adaptar-se a quem? Dessa forma é evidente que quanto mais a educação visa facilitar a vida de seus alunos por meio de modificações necessárias, menos restrições e mais liberdade educacional, os resultados obtidos são inversamente proporcionais aos resultados desejados, ou seja, quanto mais fácil fica, mais o processo de aprendizagem se deteriora, menos os alunos aprendem e o nível dos estudantes brasileiros diminui ano após ano. Há pouco progresso nos indicadores nacionais e internacionais e muitas mudanças são necessárias para atingir bons níveis.

OS ESTUDANTES E A FALTA DE INTERESSE PELOS ESTUDOS.

Muitos alunos não se interessam em aprender, devido à falta de modelos em casa, nas famílias, entre os parentes e nos vizinhos, pois o ambiente em que vive a maioria dos alunos faz com que não desenvolvam a aprendizagem, a falta de oportunidades que muitos pais não tiveram afeta os filhos. Os estudantes de hoje em dia não têm quem lhes mostrem interesse em aprender,

e sem referência em casa esse aluno não quer estudar, mas na verdade deveria ser o contrário, se meus pais não tiveram a oportunidade de estudar, eu estudarei para proporcionar uma vida melhor para seus filhos no futuro, tendo alguém que possa mostrar a esse jovem que aprender é o único caminho para mudar suas vidas, que em pleno século XXI, uma vida sem conhecimento, é uma vida sem propósito, sem objetivo, sem perspectiva e isso deve ser mostrado aos jovens, para que seu futuro não se torne incerto.

A intervenção pedagógica por meio do ensino é imprescindível para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. Pelo ensino, opera-se a mediação das relações do aluno com os objetos de conhecimento, criando condições para a formação de capacidades cognitivas por meio do processo mental do conhecimento presente nos conteúdos escolares, em associação com formas de interação social nos processos de aprendizagem lastreados no contexto sociocultural (Libâneo 2012, p.26)

Diante dos pais, muitos faltam ao acompanhamento da educação dos filhos, e a responsabilidade pela educação é assumida como responsabilidade apenas da escola, como resultado, esquecem de ensinar os filhos, de estabelecer limites, de monitorar a aprendizagem e de saber como estão se saindo na escola, muitos desses pais nem querem ir à escola durante o ano para conversar com os professores e ver como estão os filhos, como estão as notas que o filho vem tirando e tudo isso de forma direta ou não, é percebido pelo filho, que é o agente principal nesse processo educacional, fazendo com que o mesmo não tenha interesse em desenvolver seu aprendizado.

1561

Ao definir objetivos de aprendizagem, apresentar a informação, propor tarefas, responder a demanda aos alunos, avaliar a aprendizagem e exercer o controle e a autoridade, os professores criam ambientes que afetam a motivação e a aprendizagem. Em consequência, se queremos motivar nossos alunos, precisamos saber de que modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem por aprender e, em particular, que formas de atuação podem ajudar concretamente a um aluno (BINI e PABIS, 2008, p. 3, apud TAPIA, 2003, p. 14).

Ou seja, com tudo isso o aluno começa a se sentir sozinho porque já se sente abandonado em casa e por esse vazio, passa várias horas do seu dia conectado ao celular, em telas, nas redes sociais ou em jogos, quantas pessoas pensam que por ter mais “seguidores” imaginam que ele não está sozinho neste universo, mas na realidade sabemos que ele ainda está sozinho e essa realidade é levada para a sala de aula, onde o estudante vai ver os professores falarem sobre: Equação do 2º grau, Oração Subordinada, Aquecimento Global, Quem descobriu o Brasil, Desmatamento Florestal, Verbo Too Be, Tabela Periódica, Velocidade Média, dentre outros e procura entender um sentido para isso em sua vida, juntamente com o que recebe ou não em casa e torna-se um estudante desmotivado e isso influencia diretamente no seu desinteresse pelos estudos.

O mesmo aluno observa que um colega de escola ou vizinho de rua alguns anos mais velho que ele, já tinha frequentado o ensino primário ou secundário, mas não tinha continuado os estudos superior e hoje está desempregado ou trabalhando de segunda a sábado por um salário mínimo, nesta fase, o aluno depara-se com outro obstáculo ao seu interesse, acreditando que os seus pares mais velhos ainda não encontraram um motivo para lhe dedicar 10 ou 15 anos do ensino básico, e hoje está desempregado, muitas vezes esses exemplos são encontrados dentro do próprio lar, fazendo que não tenha inspiração para estudar.

Nesse momento, o aluno viu uma válvula de segurança na tela do telefone, dando a impressão enganosa de que ele estava preenchendo do seu dia e dando sentido à sua vida, ver por exemplo, muitos influenciadores enriquecendo dançando no Tik-Tok, YouTube e Instagram e com milhões de seguidores, muitos alunos pensam assim, e nesse ponto, o aprendizado não é importante, e como esse aluno pode ter interesse em aprender se tudo ao seu redor mostra que o aprendizado não tem esse valor, é nesse momento que a parceria entre a escola e os pais deve intervir para provar que a visão do aluno está errada e que o aprendizado é o que pode mudar sua vida, que estudando encontrará um bom emprego, ingressará no mercado de trabalho, que ao aprender fará com que ele sinta a continuidade da vida, estimulando assim a vontade de aprender.

1562

[...] não passa de um grave equívoco a ideia de que se poderá construir uma sociedade de indivíduos personalizados, participantes e democráticos enquanto a escolaridade for concebida como um mero adestramento cognitivo. E urgente interferir...questionar convicções e fraternalmente, incomodar os acomodados. ” (PACHECO, 2014 p. 06)

Se esta parceria falhar em algum lado, seja na escola ou em casa, é pouco provável que os alunos tenham sucesso acadêmico porque é muito importante que as famílias acompanhem os seus filhos à escola, como relata Freire (2006), "quando a educação não é a chave na mudança social, também não é simplesmente um multiplicador de ideologia dominante", conversem com os professores dos seus filhos, verifique seu comportamento, notas e aulas, apoie seu filho nos trabalhos escolares, mostrando que seu futuro será brilhante, e que o uso da tela, em momentos apropriados, é uma poderosa ferramenta de apoio educacional, social e até emocional, mas com limites e moderação, dessa forma, essa conexão trará bons resultados, o aluno terá um ponto de vista diferente e gostará de aprender porque percebe que aprender lhe dará um bom futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, constatou-se que os alunos não têm interesse em aprender e sofrem com diversas dificuldades mencionadas pelos professores, que podem ser causadas por alguns

fatores, os exemplos incluem a falta de perspectiva de futuro, a utilização excessiva de telas, jogos e redes sociais, a falta de cursos envolventes adaptados aos interesses dos alunos, o apoio dos pais à aprendizagem e a falta de colaboração nas relações entre escola, pais, professores e alunos, isto ocorre também porque os pais não sabem como envolve-se na vida pedagógica dos filhos. Porém, de acordo com a pesquisa citada, os professores estão muito preocupados com a falta de interesse intelectual dos alunos, que os pais entendam e participem da escola para que seus filhos entendam que eles se preocupam com a sua educação e a importância do aprendizado na construção do conhecimento.

Embora tenha notado que os professores consideravam a situação atual muito preocupante, relacionada com a falta de interesse intelectual dos alunos, percebi que havia uma solução, através de alguma forma de parceria entre escolas, alunos, pais e professores, os resultados podem ser melhorados, os cursos podem ser mais envolventes e os interesses dos alunos focados, que com medidas mais duras sobre o uso inadequado de telas, jogos e mídias sociais para ajudar os alunos a alcançar melhores resultados, mostrando aos filhos que se aprenderem e aplicarem o que aprenderam, juntamente com o apoio dos pais poderão alcançar excelentes resultados, que no final, os alunos serão os mais beneficiados e terão um futuro melhor através do desempenho no ensino e na aprendizagem.

6. REFERENCIAS

BINI, L.R.; PABIS, N. *Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas*. Revista Eletrônica Lato Sensu – ano 3, nº1, p. 1-19, 2008.

CÂMARA, Veloso Hortência et al. *Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais*. Revista multidisciplinar e de psicologia, Tocantins, v. 14, n. 51, p. 366-379, 2020.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 16. ed. São Paulo: Olho D'água, 2006.

LEMOS, André. Cibercultura e mobilidade: a era da conexão. In: *Intercom*. XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005.

LIBÂNIO, J. C. *A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade*. Educar em Revista. Curitiba, n. 24: Editora UFPR. pp 113-147, 2004.

MITTLER, Peter. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre, Artmed: 2003.

PACHECO, José. *Crônicas educação* / José Pacheco; organizador Samuel Ramos Lago. — Curitiba: Nossa Cultura, 2014.

PEREIRA, Maria; SILVA, Bento. A tecnologia sob o olhar de jovens e famílias: usos, valores, competências e o fator divisão digital. In: DIAS, Paulo; OSÓRIO, Antônio (Org.). **Atlas da VI Conferência Internacional de TIC na Educação**. Challenges 2009. Braga, Centro de Competência da Universidade de Minho, p. 555-570. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/10031>. Acesso em: 20 jan. 2024.

REIS, Risolene Pereira. *Relação família e escola: uma parceria que dá certo*. *Mundo Jovem: um jornal de idéias*. p. 06. Ano XLV –nº 373 - Fevereiro de 2007.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente,1996.